

O BULLYING ESCOLAR: A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA CIDADE DE LAGOA D'ANTA - RN

Juliana Rodrigues Bezerril ¹
Vital Araújo Barbosa de Oliveira ²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo de pesquisa investigar o impacto do fenômeno Bullying na vida dos alunos, dentro das escolas. Tem como objetivos específicos: identificar o perfil das vítimas; detectar os primeiros indícios dessa ação; verificar a influência desse fato na aprendizagem. O interesse pelo tema surgiu devido a grandes ocorrências de casos de bullying, na atualidade, e esses comportamentos afetam diretamente na vida escolar e pessoal dessas crianças e adolescentes em idade escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica documental, usada para dar embasamento ao trabalho, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados, analisados a partir do método qualitativo. Fundamentando-se a partir dos autores Chalita, Calhau e Fante. Como resultado, percebeu-se que, pelo menos uma vez, um aluno já foi vítima do bullying escolar, seja em sua forma física ou psicológica. Desta maneira, o tema é bastante relevante, uma vez que apresenta resultados a respeito de comportamentos agressivos dentro do ambiente escolar. Além disso, busca contribuir para futuros pesquisadores que se interessem pela temática.

Palavras-chave: Bullying, Vítimas, Agressores, Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser que se relaciona. Como em quaisquer relações, podem ser conflituosas. Isso não é diferente no ambiente escolar. Lá está inserida uma vasta diversidade cultural, logo, o conflito torna-se inerente ao processo escolar. Durante esse convívio, condutas violentas tem se tornado recorrente dentro da escola. Porém, vale ressaltar que essa prática violenta não se resume a danos físicos, sendo também psicológicos.

Esse fenômeno mencionado anteriormente pode ser caracterizado como Bullying. A palavra tem sua origem da língua inglesa, “é um verbo derivado do adjetivo inglês bully, que significa valentão, tirano.” (CHALITA, 2008, p. 81). Por isso, partindo dessa perspectiva, a prática do Bullying é desempenhada de forma violenta, onde o indivíduo exerce sua valentia contra a outra pessoa.

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba- PB, julianabezerril@outlook.com;

² Professor orientador: doutor, Universidade Federal de Campina Grande - PB, profvitaloliveira@gmail.com

De acordo com um artigo publicado por FERRER (2000) no Jornal espanhol El País em janeiro de 2000, um em cada quatro alunos britânicos do ensino primário relatou ter sofrido maus tratos por parte de seus colegas de escola. Portanto, o bullying torna-se um fator de risco para comportamentos antissociais, podendo estar diretamente ligado a atitudes individuais de violência na sociedade.

Acerca da temática, pode-se perceber o quanto é importante investigar esse fenômeno devido ao seu grande aumento nas escolas, com o intuito de identificá-lo e contribuir para o seu entendimento. Para isso, optou-se pelo método qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados, o questionário. Usou-se também a pesquisa bibliográfica, para dar uma melhor fundamentação teórica ao trabalho, utilizando autores como Chalita (2008), Calhau (2011), Fante (2005).

A partir do que foi apresentado, a pergunta norteadora da investigação é: De que maneira o bullying pode afetar na aprendizagem e vida dos discentes vítimas dele? O objetivo geral deste trabalho é investigar o impacto do fenômeno Bullying na vida dos alunos, dentro das escolas. Tem como objetivos específicos: identificar o perfil das vítimas; detectar os primeiros indícios dessa ação; verificar a influência desse fato na aprendizagem.

O trabalho está dividido a partir de quatro principais tópicos. O primeiro é a Fundamentação Teórica, que contará com um breve contexto histórico do bullying, sua conceituação, identificação do perfil das vítimas e agressores, e seu principal local de atuação. Na Metodologia, apresentará informações sobre a pesquisa, como se realizou, tipo de pesquisa, público alvo e análise dos dados obtidos. O terceiro tópico é o de Resultados e Discussões, onde percebeu-se que muitos já haviam presenciado alguma cena violenta entre seus colegas. Por último, Considerações Finais, que traz um alerta a importância para essa temática, encarando como um problema a ser combatido, e atuar de modo preventivo.

METODOLOGIA

Para encontrarmos respostas satisfatórias sobre o tema abordado ao longo do trabalho, foi realizada uma pesquisa para compreender o fenômeno bullying, bem como investigar suas consequências dentro da instituição pesquisada. Em relação ao aspecto metodológico, utilizou-se o qualitativo.

Visando sempre a melhoria das informações, foi aplicado um questionário com estudantes do final do Fundamental I para o problema em estudo. Mediante os resultados, tentamos compreender de que modo essa prática se apresenta, se está presente dentro da escola, bem como seus possíveis impactos na aprendizagem e vida dos discentes.

Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril, situada no município de Lagoa d'Anta – RN, tendo como participantes alunos do 5º ano, série final do fundamental I. Optou-se por aplicar um questionário com sete questões objetivas, acerca do tema, propiciando a oportunidade de entender e identificar características desse fenômeno, dentro da instituição escolar, bem como a influência dele na vida das vítimas.

A aplicação do questionário aconteceu no período manhã, horário de funcionamento da série escolhida. Contou com a participação de 26 alunos, sendo 14 do sexo masculino e 12 do feminino. Os questionários foram entregues e devolvidos respondidos no mesmo dia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esse fenômeno não é novo, há muito tempo tem acontecido, mas nos últimos anos suas consequências têm tomado grandes proporções por todo o mundo. Isso aconteceu devido às recorrentes ocorrências de ataques a escolas, onde a prática mostra seus efeitos, revelando sua face, antes desconhecida. Segundo Cléo Fante (2005, p.44), “o bullying é um fenômeno mundial tão antigo quanto à própria escola”. Deste modo, percebe-se que essa cultura de menosprezar o outro, apelidar ou agredir, está enraizada nas instituições escolares, mas discussões sobre o assunto são recentes.

É de suma importância que se entenda que brincadeiras são inerentes nas relações de amizade, tornando-se próprias do processo de amadurecimento individual. E por mais que, durante esse processo, brincadeiras venham a se tornar corriqueiras, é relevante distinguir quando a “brincadeira” toma um novo sentido, levando a pessoa vítima dela, sentir-se incomodada, ofendida. Não sabemos quais serão os efeitos da prática do bullying na vida das vítimas, tampouco até quando irão perdurar.

Até o início de 1970, pouco se falava dessa prática, mesmo os profissionais da educação estando cientes da problemática existente. Foi nessa época que começou surgir um interesse da sociedade por esse problema, sendo a Suécia o país pioneiro. Isso se deu a partir de um fato trágico que aconteceu naquele ano. Segundo Fante (2005) em 1982 um jornal noticiou o suicídio de três jovens noruegueses, com idades entre 13 e 14 anos, possivelmente se deu pelos episódios de maus tratos sofridos pelos alunos da escola. Esse fato desencadeou a sensibilidade da sociedade, o que fez com que o Ministério da Educação da Noruega criasse uma campanha contra os problemas entre vítimas e agressores.

Apesar de esse acontecimento ter chamado a atenção para a importância de se combater o bullying escolar, o pesquisador da Universidade de Bergen, Dan Olweus, já havia atentado para essas questões. De acordo com Cleo Fante (2005), ele desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, dando a possibilidade de diferenciá-lo. Segundo a pesquisa feita por Olweus, a cada sete alunos, um estava envolvido em casos de bullying, sejam eles vítimas ou agressores. Originou-se, então, uma campanha apoiada pelo governo norueguês, que diminuiu em 50% os casos em escolas. Esse advento serviu de incentivo para outros países, como Reino Unido, Canadá e Portugal.

No Brasil, estudos sobre esse fenômeno ainda são recentes. Uma pesquisa considerada pioneira em estudos sobre o bullying no Brasil é a da educadora Cleo Fante, que realizou uma pesquisa que envolveu cerca de dois mil alunos em oito escolas das redes pública e particular. A partir da pesquisa desenvolvida, obteve-se o dado de que 49% dos alunos estavam envolvidos com o bullying. Essa informação coloca em alerta, pois pouco se pesquisa sobre esse tema em nosso país. E a falta de estudos nessa linha nos coloca para trás, em relação aos outros países. Desta forma, um país que não conhece a situação das escolas em relação a esse fenômeno, dificilmente saberá como implementar políticas públicas de prevenção e intervenção.

Perfil das vítimas e agressores

Como falado anteriormente, o bullying se caracteriza como uma prática negativa que causa dor e sofrimento. E nesse processo, há uma semelhança nas características das vítimas. Para Fante (2005) a vítima perfeita é aquela que apresenta características

como ansiedade, insegurança, passividade, timidez, dificuldade de ser agressivo, que estão acima do peso ou abaixo demais, e aqueles aparentemente indefesos.

As características citadas acima são dos principais alvos do bullying. Desta maneira, mesmo sem escolherem, passam a sofrer humilhações, ameaças, maus tratos, dentre outras formas de agressão. Isso se dá mediante as diferenças, seja ela por cor, etnia, comportamento ou por não fazerem parte de um padrão de beleza pré-estabelecido pela sociedade.

Esse sofrimento contínuo pode levá-los a situação de risco. Com um tempo, por vir mudanças de comportamento como, relutância em ir ao colégio, apresentar baixo rendimento escolar ou passar a agir de forma agressiva com a família. Todo esse sofrimento pode levar ao desenvolvimento de uma 14 depressão, e segundo Fante (2005), pode levar ao suicídio, assumindo o papel de “válvula de escape”.

No lado oposto, temos os agressores, que também podem ser considerados vítimas do bullying. O mesmo se apresenta de forma que pareça ser mais forte que seus colegas, e possui a prática de executar atos de crueldade, ou atitudes que causam sofrimento contra o outro. Também sentem a necessidade de se impor e dominar, a partir de demonstrações de poder. Para Chalita (2008), é necessário que aja uma plateia para esse agressor agir, sem essas pessoas, não teriam para quem exibirem-se. Desse modo, essas pessoas que estão inseridas juntas com esses agressores, ao não interferirem, acabam legitimando tais atitudes, sendo consideradas também como agressoras.

Muitos pesquisadores atentam para a importância da família. Para Chalita (2008), o perfil das famílias tem relação com o comportamento dos filhos. Famílias em que não há afeto ou é insuficiente, acompanhamento no desenvolvimento da criança, geralmente, são onde mais existem alunos com comportamentos abusivos.

De acordo com Fante (2005, p. 173):

Infelizmente, o comportamento violento e agressivo que o aluno apresenta na escola, provocando sofrimentos a muitos outros, tem sua origem, dentre outros fatores, no modelo educativo familiar de acordo com o qual foi criado.

Como se pode perceber, o comportamento violento e agressivo que o aluno apresenta na escola, está atrelado, dentre outros fatores, ao modelo educativo familiar de acordo com o qual foi criado. Para acrescentar, Fante (2005) diz que esse

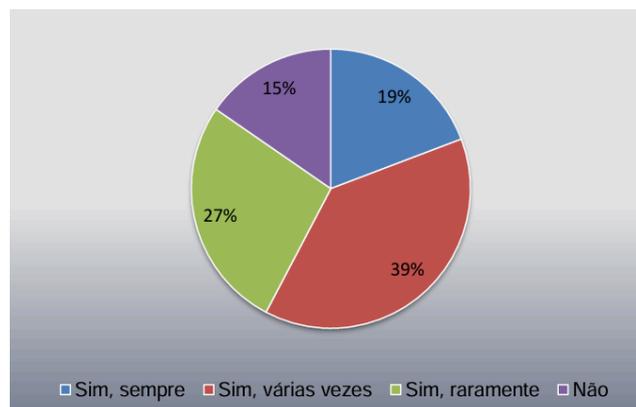
comportamento pode se dar mediante a falta carinho, ausência de limites por parte dos pais e também devido a maus tratos.

Porém, não se deve atribuir toda culpa do comportamento agressivo à família, mas é na família que a criança tem seu primeiro contato social e é através dela que devem ser impostos os primeiros limites e modos de convivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os resultados da pesquisa, conseguiram-se dados importantes a respeito do bullying escolar. Os gráficos a seguir mostrarão as informações da pesquisa na visão dos alunos em resposta às questões do estudo. Os resultados foram obtidos a partir dos questionários aplicados.

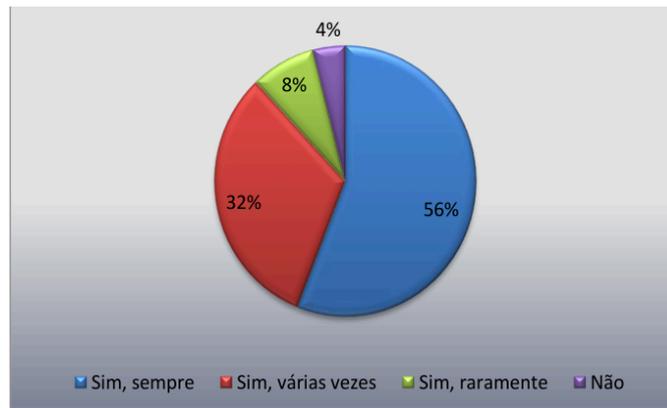
Gráfico 1: Você já viu algum aluno chutando, empurrando ou ferindo outro colega dentro da escola?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

Conforme se pode notar no Gráfico 1, o índice de casos de agressões, segundo os alunos, acontece dentro da escola. Podemos notar a partir da porcentagem de 39% para opção de “Sim, várias vezes”. Desta forma, podemos entender que chutes, empurrões, ou outros comportamentos agressivos, têm acontecido com grande frequência na instituição escolar.

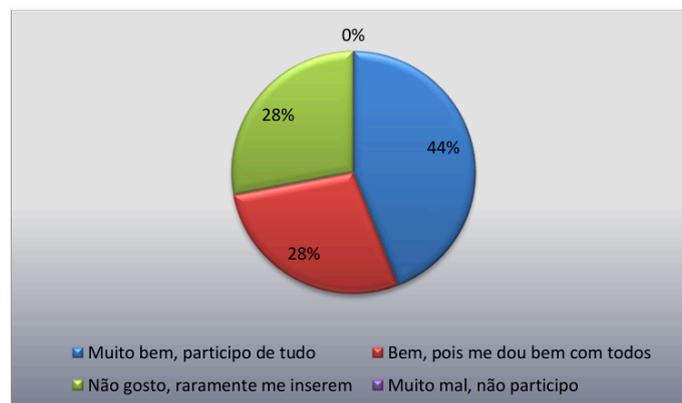
Gráfico 2: Você já ouviu algum aluno falando palavrões ou apelidando outros alunos dentro da escola?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

Podemos perceber, a partir do Gráfico 2, que mais da metade já ouviu algum aluno falando palavrões ou apelidando outros alunos dentro da escola. É uma quantidade alta. Isso nos remete aos casos de bullying que vem acontecendo, de forma habitual, dentro das escolas.

Gráfico 3: Como você se sente durante os intervalos?

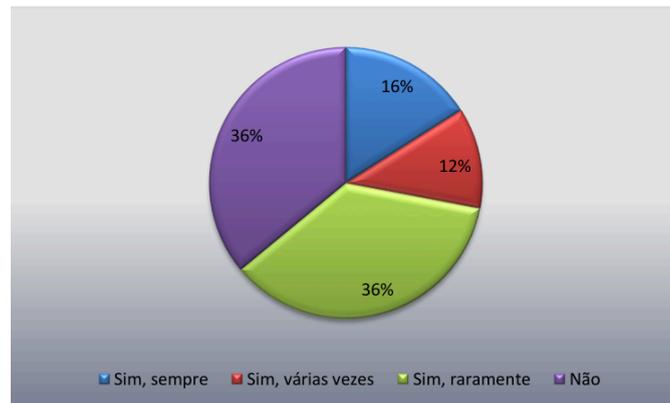


Fonte: BEZERRIL, 2019.

A maioria das respostas do Gráfico 3, revela que a maioria dos alunos sentem-se bem fora da sala de aula. Essa informação é um ponto positivo, pois muitos dos alunos convivem bem nas dependências da escola. Mas uma porcentagem relevante afirma não se sentir bem durante os intervalos.

Apesar de a maioria apresentar uma boa convivência com os colegas durante esses intervalos, 28%, não se sente bem. Esse fato pode ser uma situação identificadora de bullying, devido ao causar uma sensação de mal-estar, no entanto, poucos entendem isso como algo que merece atenção e cuidado.

Gráfico 4: Você já foi vítima de boatos, apelidos, xingamentos ou agressão por outro colegas?

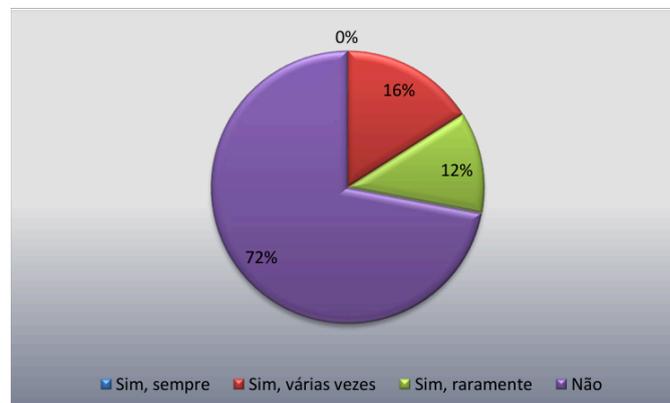


Fonte: BEZERRIL, 2019.

O Gráfico 4 nos mostra que boa parte dos alunos alegam nunca ter passado por essa situação. Boa parte também afirma já ter sofrido agressão verbal ou física. Uma parte dessa amostra atesta sofrer sempre, 16%, ou às vezes, 12%.

Embora muitos não tenham sofrido com apelidos depreciativos, boatos, xingamentos ou com outro tipo de agressão, os alunos sabem identificar o que é bullying, a partir de comportamentos humilhantes, preconceituosos ou violentos.

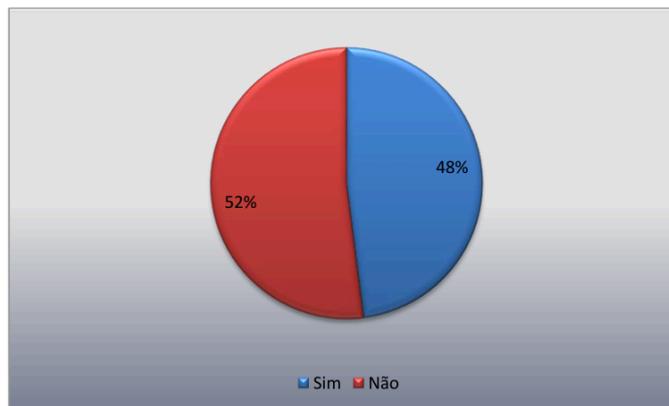
Gráfico 5: Você já deixou de ir pra aula por alguma coisa que aconteceu dentro da escola?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

Percebe-se no Gráfico 5, que 72% dos alunos responderam não deixar de ir para a escola por alguma coisa que aconteceu enquanto estava dentro da instituição. Um dado interessante. Que mesmo acontecendo alguma coisa que causou incômodo, não foi um motivo que o fez deixar de ir à aula.

Gráfico 6: Você já falou para seus professores sobre algum tipo de agressão sofrida ou quando foi apelidado?

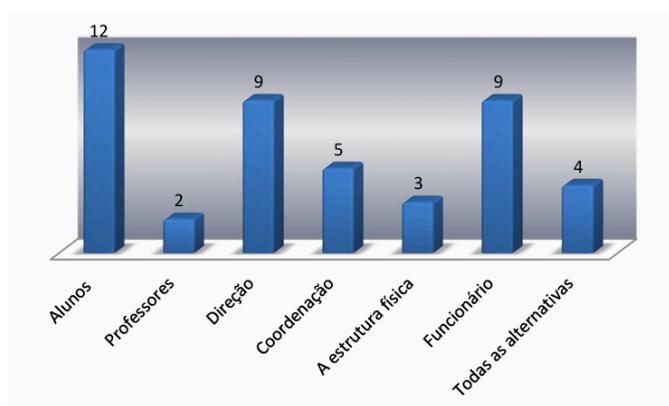


Fonte: BEZERRIL, 2019.

No Gráfico 6, aponta que mesmo 48% dos alunos comunicarem aos professores sobre algum tipo de agressão sofrida, muitos guardam para si, cerca 52%. Esse fato pode se dar pelo medo de represálias por parte do agressor, usando de intimidações e ameaças, ou então, pela falta de relação entre professor e aluno.

De acordo com Chalita, “o professor estabelece profundas relações de confiança e respeito com seres humanos e se torna responsável pelo destino de seus alunos” (2008, p. 202). Sendo assim, é de suma importância que ele promova a interação e o diálogo entre o alunado.

Gráfico 7: Se você pudesse mudar alguma coisa em sua escola para diminuir esse tipo de violência, o que seria?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

Como podemos perceber a partir do Gráfico 7, os alunos foram o motivo de maior escolha para haver uma mudança na diminuição desses casos. Após essa primeira escolha, os funcionários e a direção foram os segundo mais escolhidos. Essa escolha pode se dar mediante a carência de atenção por parte da equipe técnico-pedagógica da escola, não dando um suporte adequado quando necessário aos alunos. 29

É imprescindível que a escola tenha um olhar atento à frequência e veracidade das reclamações de seus discentes, pois, pode ser um sinal de que algum aluno esteja sofrendo com o bullying. E por não conseguir ajuda, prefere calar-se e conviver com aquilo. Nesse momento, a observação é importante na identificação e prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o estudo desse trabalho, percebemos que muitos alunos já sofreram algum tipo de violência dentro da escola, seja ela praticada de forma verbal ou física. Atitudes como estas não podem passar despercebidas pelos professores e toda comunidade escolar. Como foi abordado ao longo do trabalho, essa prática gera diversas consequências negativas, sendo a vítima a mais afetada nessa situação. Por isso é importante que se dê atenção a essa temática, encarando como um problema a ser combatido, ou atuando de modo preventivo.

Pode-se constatar com a pesquisa, que mesmo não sendo afetados diretamente com esses tipos de agressões, muitos alunos já presenciaram outros colegas praticando ou sendo vítimas dessas humilhações, xingamentos, como outros modos de agressão. Essa informação traz à tona o quanto está naturalizado esse comportamento, que mesmo com o passar dos anos, ainda perdura.

É indispensável uma relação de respeito entre os alunos. É na escola que está inserida uma vasta diversidade cultural, e as diferenças devem ser respeitadas. Assim, uma tarefa relevante na docência é a valorização e o respeito às diferenças. De acordo com LOPES NETO (2003), no cotidiano da escola, devem existir momentos de interação com outras culturas, como a indígena, africana, promovendo um conhecimento dessas culturas e valorização.

A pesquisa apontou que mesmo em meio a situações causadas dentro da instituição escolar, esse fator não levou a maioria a deixar de frequentar as aulas. Mesmo com esse dado positivo, não podemos esquecer que o bullying está ligado aos índices de evasão escolar. Portanto, deve ser considerada a resposta dos alunos que já estão deixando de frequentar a escola por problemas causados através desses comportamentos.

Conhecer o perfil das vítimas e agressores torna o processo de identificação mais ágil, como também favorece em intervenções futuras. Em seu livro, *Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão*, CALHAU, apresenta

conceitos básicos, direito das vítimas, responsabilidades dos agressores, como também sugestões de implantação de programas e prevenção. Torna-se, portanto, uma ótima opção de leitura e conhecimento da prática, para pais, professores, alunos, diretores, etc.

O presente trabalho também contribui para entender esse fenômeno, de modo que traz dados importantes para consulta e estudo. Deste modo, eliminar o bullying escolar é um grande desafio, porém nos faz acreditar que é possível a partir de uma ação conjunta entre família e escola, promovendo o respeito, a tolerância, a aceitação do outro e de si mesmo.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. **Programa de redução do comportamento agressivo de estudantes.** Disponível em: <<http://www.bullying.com.br> Acesso em 24 de maio de 2019.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da Amizade. **Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.** 1ª edição. Editora Gente, 2008, 280p.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão/Lélío Braga Calhau.** 3ª ed. – Niterói, RJ: Impetus, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Editora Verus, 2005, 224 p.

FERRER, I. **El campo de batalla.** In: El País 24/01/2000. Disponível em: http://www.elpais.com/articulo/sociedad/REINO_UNIDO/campo/batalla/elpepisc/20000124elpepisc_21/Tes. Acesso em: 25 de maio de 2019.

LOPES NETO, Aramis A. & SAAVEDRA, Lucia Helena. **Diga não ao Bullying!, Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes.** Rio de Janeiro, 2003.